



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Excesso de provas

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes pediu que o novo procurador-geral da República, Paulo Gonet, reavalie um parecer da Procuradoria que eximia completamente o ex-presidente Jair Bolsonaro por ações e omissões durante a pandemia. Gilmar declarou "invalidade absoluta" ao arquivamento proposto pela gestão de Augusto Aras. A ação foi movida pela CPI da Covid contra a gestão do ex-presidente durante a crise sanitária.

Nada mais oportuno. O veredito da PGR sob o comando de Aras foi absurdo. Os argumentos que a procuradora Lindôra Araújo utilizou para defender o arquivamento são insustentáveis e negados pela realidade dos fatos. Impossível permanecer em uma pretensa isenção gélida com um tema que colocou em risco ou ceifou a vida de milhares de pessoas.

O alibi de que não existe nexos objetivo entre as falas e atitudes do ex-presidente e os fatos não resiste a um exame rápido dos acontecimentos. A PGR argumentou que deixar de usar máscara não constitui crime, é uma infração menor, a ser punida com multa. Omite que, no caso, não se trata de um cidadão comum, mas, sim, do presidente da República,

com toda a visibilidade e o poder de influenciar milhares de pessoas.

A PGR também minimiza a acusação de omissão e negligência nas providências para combater a crise sanitária. Ora, todos sabemos que muitas medidas só foram tomadas pelo governo federal graças à pressão da CPI da Covid no Senado e às deliberações do STF para defender a saúde pública.

É óbvio que as campanhas e as declarações negacionistas da vacina provocaram a dúvida e o medo de tomar o imunizante durante a pandemia. E tiveram repercussões inclusive no alastramento de doenças que já estavam controladas.

Os magistrados não podem reclamar da dificuldade em julgar o caso em tela. O ex-presidente Jair Bolsonaro se

esmerava em produzir, a cada dia, provas contra si mesmo, ao gravar vídeos em que dizia que a covid era uma gripezinha, ao propagar que a vacina poderia provocar aids e ao debochar das pessoas que morriam asfixiadas com falta de ar.

Como explicar a evidência de que, passados três anos de pandemia, o Brasil ocupou o vexaminoso segundo lugar no ranking de mortes, com quase 700 mil óbitos? Excesso de zelo, presteza na tomada de decisões, alinhamento com a ciência, conduta exemplar dos governantes, liderança positiva e cuidado com a vida?

Não bastassem a dor, as sequelas e as perdas de vidas provocadas pela tragédia sanitária, a omissão dos governantes e dos que julgam os seus atos

irresponsáveis podem agravar ainda mais os efeitos dramáticos da crise na saúde pública ao longo do tempo. Os cientistas alertam que, infelizmente, com a devastação ambiental desenfreada e com as mudanças climáticas, estamos expostos a novas pandemias.

Em vez de inibir os candidatos a negacionistas numa eventual próxima tragédia sanitária, a resolução da PGR de Aras deu um sinal verde para a impunidade e para novas catástrofes humanitárias. Nada mais oportuno, portanto, do que essa reavaliação da nova PGR sob o comando de Gonet. Se se confirmasse, a decisão de recusar a denúncia contra o ex-presidente entraria para a história como o caso exemplar em que uma ação foi arquivada por excesso de provas.

SEGURANÇA / Pela primeira vez na história da capital federal, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros serão comandados simultaneamente por duas mulheres. GDF espera servir de exemplo a outros estados nesse campo

O poder feminino nas Forças do DF

» PABLO GIOVANNI

O dia 9 de janeiro de 2024 ficará marcado com um fato histórico para o Distrito Federal. Com a nomeação, ontem, da coronel Ana Paula Barros Habka como comandante-geral da Polícia Militar Federal (PMDF) forma-se uma inédita dupla feminina à frente de duas importantes forças do Distrito Federal. O duo se completa com a coronel Mônica de Mesquita Miranda, que em janeiro do ano passado se tornou a primeira mulher da história da força a liderar o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF).

A oficialização de Ana Paula no cargo, dada pela governadora em exercício do DF, Celina Leão (PP), foi consenso entre o secretário de segurança Sandro Avelar e o governador Ibaneis Rocha (MDB). O caminho ficou aberto com o pedido de aposentadoria requisitado pelo então número 1 da corporação, o coronel Adão Teixeira de Macedo. Avelar explicou, ao **Correio**, que a nova comandante-geral é extremamente competente. Ela atuará especialmente na linha de frente do enfrentamento à violência contra a mulher. Somente em 2023 foram contabilizados 34 casos de feminicídio na capital federal. "Como política de segurança pública, estamos fazendo o possível para combater a violência contra as mulheres. A nova comandante é uma profissional muito respeitada na PMDF e, como mulher, se identifica com essa pauta", disse Avelar.

Para ele, a escolha da coronel Ana Paula poderá incentivar outros estados do país a seguirem o mesmo conceito. "Com a chegada dela ao posto máximo da instituição, queremos ser modelo para o resto do país, já que somos a primeira unidade federativa a ter duas mulheres à frente das forças militares da Segurança Pública", completou.

Celina Leão, pelas redes sociais, elogiou a conduta da policial militar, que completou no ano passado 30 anos de corporação. "Pela primeira vez na história do país, as forças de segurança pública terão duas comandantes das corporações militares (...). A nossa luta para que lideranças femininas ocupem cargos de destaque é essencial para estabelecer a igualdade de gênero

CLDF/Divulgação



Coronel Ana Paula terá principalmente a missão de enfrentar o feminicídio no DF, que em 2023 somou 34 casos. Chefes a elogiam

CBMDF/Divulgação



Coronel Mônica é pioneira feminina no comando dos bombeiros, que lidera desde o ano passado

dentro das Forças e, assim, contribuir para a igualdade em toda a sociedade", destacou.

Além de Ana Paula, Celina

nomeou o coronel Fabrício Boechat de Camargos como subcomandante-geral. E no lugar dele, no Estado-Maior, quem assume

é o coronel Marcus Vinicius da Silva Antunes. Os nomes foram publicados no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)*, ontem.

Histórico

Desde agosto Ana Paula era subcomandante-geral da PMDF. Assumiu a atividade após a prisão da antiga cúpula da corporação, nos desdobramentos das investigações sobre os atos de 8 de janeiro do ano passado. A oficial ingressou na força em 1993 e atuou como comandante do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do 7º Batalhão, que cuida das regiões administrativas do Sudoeste, Octogonal e Cruzeiro.

A coronel também chefiou a segurança da vice-governadoria da Casa Militar, além de departamentos do Estado-Maior. Ela, que também atuou como juíza na Auditoria Militar, acumula medalhas e condecorações. Entre seus galardões constam a Medalha Mérito Alvorada; a Medalha do Mérito Segurança Pública do

Distrito Federal; e a Medalha Mérito Paz no Trânsito.

A oficial será a segunda mulher da história da corporação a ser comandante-geral da PMDF. A primeira foi a coronel Sheyla Sampaio, que exerceu a função entre janeiro e agosto de 2019, mas foi desligada após atrito com Ibaneis e com seu então secretário de segurança, Anderson Torres.

Sobre a coronel Mônica de Mesquita, ela ingressou no curso de formação de oficiais do Corpo de Bombeiros em 1993, época em que estudava psicologia. Ao longo da trajetória dela nessa corporação, foi comandante do Centro de Assistência Bombeiro Militar; atuou na Diretoria de Ensino do CBMDF; Diretoria de Investigação de Incêndio CBMDF, entre outras atribuições. Ela é condecorada com a Medalha Dom Pedro II e a Ordem do Mérito Aeronáutico.



Somos a primeira unidade federativa a ter duas mulheres à frente das forças militares da segurança pública (simultaneamente)"

Celina Leão,
governadora em exercício do Distrito Federal



Como política de segurança pública, estamos fazendo o possível para combater a violência contra as mulheres"

Sandro Avelar, secretário de Segurança Pública

Paranoá Parque ganha campo sintético

» MANUEL MARTÍNEZ

Moradores do Paranoá Parque ganharam, ontem, um novo espaço para praticar esportes e se divertir. A governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão, fez a entrega de um campo com grama sintética, obra construída a partir de outubro e que custou em torno de R\$ 940 mil. A área conta com pequenas arquibancadas com cobertura de células fotovoltaicas (foto). Essa tecnologia permite captar luz solar e transformá-la em energia elétrica que alimentará a iluminação do local. Dessa maneira, a quadra poderá ser usada à noite em segurança. O Governo do Distrito Federal ressaltou que a iniciativa contribui para afastar os jovens das drogas, da criminalidade e para ajudar em sua formação.



Paulo H. Carvalho/Agência Brasília